

## TEIA: COMPARTILHANDO SABERES POPULARES E ACADÊMICOS

### Resumo

O Teia é um Programa que objetiva consolidar e articular 31 projetos de extensão que compartilham concepções, práticas e metodologias baseadas na interdisciplinaridade e indissociabilidade de extensão, ensino e pesquisa. É orientado pelos eixos teórico-metodológicos da Educação Popular, Economia Solidária, Agroecologia, Tecnologias Sociais e Saúde Integral e desenvolve ações em sintonia com as demandas dos agricultores/as familiares, atingidos/as por barragens, trabalhadores/as sem terra, moradores/as de periferia, estudantes e professores/as do sistema educacional. O princípio do Programa valoriza o compartilhamento entre o saber popular e o saber científico, não podendo *a priori* partir do entendimento que já se sabe fazer, pois assim a construção efetiva de um outro saber mais completo fica debilitada. As ações visam a participação equitativa, o resgate, a valorização do conhecimento e a consolidação de processos de organização comunitária. Para tal, utiliza-se de dispositivos pedagógicos como cursos, excursões, encontros e oficinas. Estes dispositivos proporcionam momentos de interlocução dos diversos sujeitos envolvidos nas articulações entre os projetos, cada qual com sua experiência para compartilhar com as experiências dos outros. A partir da sistematização documental do Programa Teia conclui-se que os momentos de excursões, cursos e encontros, congregando as diversas oficinas oferecidas nestes momentos pelos diversos sujeitos envolvidos, se constituem nos principais momentos de compartilhamento dos saberes e construção dos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Construção do Conhecimento, Agroecologia e Compartilhamento de saberes.

**Descrição e análise:** Na construção pedagógica do Programa Teia busca-se continuamente discutir e compreender o aprender-fazer a partir do cotidiano popular. A relação inter-pessoal parte do princípio da escuta e do aprendizado com o outro. Assim o lugar sócio-cultural-econômico é estruturante na consolidação e constituição de parcerias entre universidade e movimentos populares. Busca-se reconhecer o princípio

do Programa que valoriza o compartilhamento entre o saber popular e o saber científico, não podendo *a priori* partir de que já se sabe fazer, pois a construção efetiva de um outro saber mais completo fica debilitada. Os projetos que compõem o Programa Teia atuam em diferentes áreas temáticas e com diversos/as atores/as. Suas atividades estão em sintonia com as demandas dos grupos e movimentos sociais e voltam-se, majoritariamente, para setores da população excluídos dos direitos de cidadania – agricultores/as familiares, atingidos/as por barragens, trabalhadores/as sem terra, moradores/as de periferia, estudantes e professores/as do sistema educacional etc. As ações destes diversos projetos visam consolidar processos de organização e participação comunitária, à medida que objetivam superar as atuais condições de desigualdade e exclusão existentes na sociedade brasileira. São projetos que no desenvolvimento de uma consciência ambiental, nas ações de inclusão social, por meio da inserção solidária em mercados, na construção de novas propostas metodológicas e de tecnologias sociais, sejam elas no campo ou na cidade, têm como princípio o resgate e a valorização de experiências enraizadas em valores e culturas populares, tradicionais e/ou locais.



O tecer da Teia continua...

As atividades desenvolvidas pelo Programa Teia objetivam a produção e comunicação de novos conhecimentos, tecnologias sociais e metodologias na busca de reconfigurar a natureza das práticas extensionistas, dinamizadas pela educação popular. Estas atividades em elaboração e desenvolvimento conjunto com os parceiros favorecem tanto a legitimidade das demandas, quanto a presença dos modos de vida próprios das comunidades e dos grupos.

Até o presente momento o Teia tem realizado:

a) Excursões entre as comunidades dos projetos, de forma a conhecer as realidades locais, compartilhar experiências na contribuição da reflexão e solução dos problemas sociais das comunidades e dos projetos. O intercâmbio visa, ainda, compreender como as comunidades se organizam na base social quanto à produção da vida, do trabalho, da renda e da comercialização.



*“participei da oficina de Móvel e Pintura, acho o Teia importante pela possibilidade de conhecer gente nova, entrar em contato com universitários e quero ter mais possibilidades de levar mais conhecimentos para minha comunidade.”*  
**(Graciele – estudante da Escola Família Agrícola Paulo Freire).**

b) Encontros de formação interativa, específicos para os estudantes universitários que acompanham o Teia objetivando explicitar conflitos, construir consensos e traçar estratégias de ação.

c) Encontros de integração e reflexão nos quais são realizadas feiras de trocas e oficinas de saberes, permitindo aprofundamento das práticas temáticas, nas quais não só os fazeres, mas também os saberes são valorizados. São utilizados vídeos, reuniões em grupos e plenárias para problematizar os temas e mobilizar as comunidades para ações conjuntas.

A lição que vêm sendo aprendida com os anos é que estes espaços são a característica diferencial desta experiência, estreitando as relações entre as comunidades e a Universidade. Estes momentos tornam-se fundamentais na construção do conhecimento agroecológico e popular, uma vez que proporcionam a integração, o compartilhamento das experiências entre os/as envolvidos/as, assim como apontam os rumos das necessidades que as comunidades têm em relação à comunidade científica.

Dessa forma, surge a partir do seminário “Cenários para a Agricultura Agroecológica Familiar e Camponesa na Zona da Mata de Minas Gerais” que ocorreu em 2007 na UFV, onde estiveram presentes representantes de 24 entidades/grupos de 28 municípios, discutindo as *ameaças e desafios enfrentados, bem como potencialidades construídas pela agricultura familiar e camponesa*, a necessidade da elaboração de um *Observatório Social da Zona da Mata*, com o objetivo de levantar e mapear as experiências de construção do conhecimento na região, assim como monitorar as ameaças à agricultura familiar.

Principais ameaças à agricultura familiar da Zona da Mata* (Cenários, 2007):
Mineração
Monoculturas
Barragens
Falta de acesso à terra
Educação
Agrotóxicos
Extensão Rural
Êxodo Rural
Degradação Ambiental
Falta de organização dos movimentos
Agricultura Familiar refém do mercado capitalista

\*Informações sistematizadas em plenária do Seminário Cenários para a agricultura familiar e camponesa da Zona da Mata mineira. Envolvêd@s: Agricultores/as, assentados/as, atingidos/as, comunitários/as, técnicos/as, professores e estudantes.

Alguns encaminhamentos surgidos neste evento, que continuam a motivar as ações são:

- Fazer debates entre as comunidades – intercâmbios.
- Aumentar articulações das comunidades com a Universidade.
- Definir bandeiras de lutas para ações mais conjuntas.
- Criar fóruns, articulações, encontros das entidades e movimentos que discutam as temáticas e proponham ações conjuntas.



*“aprendi muitas coisas com o TEIA, está e vai continuar caminhando, precisa de mais pessoas, pois temos muito o que aprender. Aprendi que num pequeno pedaço de terra pode plantar muita coisa, aprendi também sobre a tinta de solo, que economiza muito dinheiro”*  
**(Zé Beato - agricultor atingido por barragens da comunidade Guaiana 29 de outubro)**

Nesta construção coletiva, deparamos com algumas dificuldades, como a diferença de dinâmica dos parceiros, a dicotomização, na prática da universidade, entre a extensão, o ensino e a pesquisa, o que leva, por exemplo, a problemas na gestão dos

recursos dentro da burocracia da instituição, bem como dificulta a elaboração de calendários potencializadores da construção coletiva.

Contudo os avanços na aprendizagem dos/as envolvidos/as assim como a referência na institucionalidade da extensão da Universidade fazem do Teia uma experiência valorosa e única que proporciona o compartilhamento dos conhecimentos, interagindo e construindo um novoconhecimento à partir das experiências e vivências de cada ator – seja professor da universidade, ou professor da roça.



Agroecologia: *“convivência homem/natureza, viver com ela sem a agredir, movimentar junto com ela, é só observar a natureza que a agroecologia acontece. Devemos tirar o meio e pegar o ambiente todo”.*  
(Donizete – agricultor agroecológico de Araponga).

**Apoio:**

PROEXT -Programa de Extensão/Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Ensino Superior.

FAPEMIG - Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais.

PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária/Universidade Federal de Viçosa.

**Parceiros:**

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – CTA-ZM

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais - FETAEMG

Associação Mineira de Escolas Família Agrícola – AMEFA

Escolas Família Agrícola de Jequeri, Araponga, Acaiaca, Ervália, Sem-Peixe.

Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Divino, Araponga, Acaiaca, Espera Feliz,

Associação de Agricultores Familiares de Araponga - AFA

Via Campesina

Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST

**Agradecimentos:** a todas as pessoas, grupos, comunidades e movimentos sociais envolvidos.